

IV SIPASE

Seminário Internacional Pessoa Adulta, Saúde e Educação
"A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE: A PESSOA EM FORMAÇÃO"

A AUTORIDADE DO PROFESSOR COMO COMPONENTE DA IDENTIDADE DOCENTE

Autora: Pilar de Moraes Sidi¹

Resumo: A proposta do presente trabalho é refletir a respeito da identidade docente e de como a mesma se constitui, buscando estabelecer conexões entre a (des) construção da autoridade pedagógica do professor, e sua identidade profissional. Trata-se de uma reflexão teórica que utiliza como metodologia a revisão de literatura. Refletindo sobre a identidade docente, é importante destacar que ela faz parte da formação da identidade pessoal, a qual pode ser vista como constituinte de um mecanismo que carrega múltiplas dimensões, sendo um fenômeno multifacetado e complexo. Neste sentido, a identidade docente tem como uma de suas faces a maneira como o professor se sente em relação ao ensinar e aprender e ao sentido da profissão em sua vida. A construção do “ser professor”, ou da identidade docente, abrange tanto o percurso pessoal quanto o profissional, perpassando pelas histórias de vida do sujeito, das experiências compartilhadas, e pode se relacionar com a escola ou com o ambiente profissional, algumas vezes, de modos conflitivos e autocríticos. É importante destacar que somos constituídos pela tradição cultural, pelas histórias do nosso tempo com limites imprecisos. Sendo assim, a interdependência acaba sendo um importante fator para a construção da identidade docente. Neste contexto, outro aspecto essencial para esta construção são os saberes profissionais e os saberes docentes que o professor constrói durante a sua trajetória profissional e de vida. Paralelamente encontramos a autoridade do professor. Para fundamentar esta reflexão sobre a autoridade do professor como componente da identidade docente, utilizei autores como: Nóvoa (1992, 1994), Tardiff (2000, 2002), Josso (2001) e Libâneo (2005). Para discorrer sobre a autoridade do professor, abordei a ótica de Richard Sennett (2014), Hanna Arendt (2014) e Max Weber (2000). Todos trouxeram riquíssimas contribuições para este debate. Os resultados apontam que a autoridade do professor é inseparável da identidade docente e da experiência de vida que o docente carrega. Conclui-se que quando um professor perde a autoridade, ele perde também um traço de sua identidade profissional.

Palavras-chave: autoridade pedagógica, identidade docente, professor.

Introdução

No momento atual fala-se constantemente em crise da educação e da escola (Arendt (2014), Canário (2010), Dayrell (2007), Machado (2008)). Neste contexto, percebemos uma árdua batalha dos professores para continuar exercendo sua função frente as adversidades que surgem na educação contemporânea. Os docentes vivenciam um momento difícil, porém, que propicia novos desafios para que construam sua identidade profissional e também sua autoridade. Durante a atuação profissional, existem questões complexas, como a constante falta de respeito dos alunos em sala de aula e também deles em relação aos docentes, situações que muitas vezes interferem na maneira como o professor posiciona-se em

¹ pilarsidi@via-rs.net

IV SIPASE

Seminário Internacional Pessoa Adulta, Saúde e Educação
"A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE: A PESSOA EM FORMAÇÃO"

sala de aula e também na subjetividade que o professor carrega, ocasionando que, em alguns momentos, acabam por ter que exercer sua autoridade de uma maneira que as vezes pode parecer autoritária, ou até mesmo impositiva.

Neste cenário, tanto a construção da autoridade pedagógica, como a constituição da identidade docente ficam afetadas, pois é cada vez mais difícil de efetuar a prática pedagógica de uma maneira doce. É importante salientar, que a construção de uma identidade é um fenômeno multifacetado, complexo e que pode ser compreendido como um aspecto dinâmico, mutável e esculpido em intercâmbios e experiências compartilhadas (JOSSO (2001), NÓVOA (1992) e Tardiff (2000)). Desta forma, podemos dizer que a formação da personalidade e das características que o professor carrega consigo estão vinculadas as relações que se estabelecem e que se manifestam no contato com o outro e também na resistência ou no enfrentamento às questões que emergem durante as práticas docentes cotidianas.

1. Objetivos

O objetivo geral deste trabalho é refletir a respeito da autoridade do professor e compreender se existe relação entre a construção da autoridade pedagógica e a construção da identidade docente. Busca-se ainda:

- 1- Identificar as noções de autoridade e da autoridade do professor
- 2- Caracterizar e compreender a construção da identidade docente
- 3- Refletir sobre as questões expostas

Identidade docente: construções, definições e reflexões

A identidade docente, assim como qualquer forma de identidade, é um processo em construção, no qual somos influenciados sobre diversos aspectos, como os sociais, culturais e históricos e também pelos diferentes contextos nos quais estamos inseridos. No caso da identidade profissional docente, é importante salientar que ela tem como uma de suas facetas a maneira como o professor se sente, se vê e se posiciona frente a profissão, estando fortemente relacionada a vida pessoal, as experiências profissionais e a formação acadêmica que teve. Todos os conhecimentos e aprendizagens advindas da ação educativa são produtos de

IV SIPASE

Seminário Internacional Pessoa Adulta, Saúde e Educação
"A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE: A PESSOA EM FORMAÇÃO"

uma árdua caminhada percorrida pelos professores ao longo do período que trilharam durante suas trajetórias pessoais e profissionais.

É interessante salientar, que a sociedade passa por profundas modificações, e conseqüentemente, os profissionais da educação, estão tendo uma exigência cada vez maior. Os professores de hoje em dia precisam ser flexíveis, ter uma visão mais ampla dos conhecimentos e da sociedade em que vivem (Gadotti, 2008). Para o autor:

ser professor hoje é viver intensamente o seu tempo com consciência e sensibilidade. Não se pode imaginar um futuro para humanidade sem educadores. Os educadores, numa visão emancipadora não só transformam a informação em conhecimento e em consciência crítica, mas também formam pessoas (GADOTTI, 2008, p. 27).

Sendo assim, o educador deve buscar uma relação naquilo que ensina com a realidade do aluno, bem como da sua própria realidade (Freire, 1983 e 1996 e Gadotti, 2008). Na concepção de Nóvoa (1992), a maneira como o professor se sente em relação ao ensinar e o aprender, e o sentido da profissão em sua vida, é um aspecto que vai se elaborando e se efetivando como uma “montagem compósita” (NÓVOA, 1992, p.114). Segundo o autor, a construção da identidade docente:

é uma construção que tem uma dimensão espaciotemporal, atravessa a vida profissional desde a fase da opção pela profissão até a reforma, passando pelo tempo concreto da formação inicial e pelos diferentes espaços institucionais onde a profissão se desenrola. É construída sobre saberes científicos e pedagógicos como sobre ordem ética e deontológica. É uma construção que tem a marca das experiências feitas, das opções tomadas, das práticas desenvolvidas, das continuidades e discontinuidades, quer ao nível das representações quer ao nível do trabalho concreto (NÓVOA, 1992, p. 116).

Por tais motivos, o professor “é constituído de identidades diversas, numa ação relacionada com o seu aspecto, um território ou uma possessão da pessoa” (NÓVOA, 1992, p. 115). O processo de ser professor, se constituir como tal, ou ainda de se tornar professor no mundo contemporâneo implica riscos e contradições, que podem, se multiplicar em virtude das situações vivenciadas. Na ótica de Josso (2001), o professor passa por uma infinidade de transações e vivências, as quais podem vir a atingir o status de experiências, sendo que quando isso ocorre, devemos refletir sobre o que se passou e sobre o que foi “observado, percebido e sentido” (JOSSO, 2001, p. 48).

Neste sentido, para Nóvoa (1992, p.116):

a identidade não é um dado adquirido, não é uma propriedade, não é um produto. A identidade é um lugar de lutas e conflitos, é um espaço da construção de maneiras de ser e de estar na profissão. Por

IV SIPASE

Seminário Internacional Pessoa Adulta, Saúde e Educação
"A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE: A PESSOA EM FORMAÇÃO"

isso é mais adequado falar em processo identitário, realçando a mescla dinâmica que caracteriza a maneira como cada um se sente e se diz professor.

É importante salientar que um aspecto fundamental no que tange a constituição da identidade profissional é a (inter) subjetividade que cada um de nós carrega nos modos de agir, pensar e lidar com determinadas situações, e está intimamente ligada a questão da experiência. A construção do saber docente implica em diversos fatores, pois afinal, como se questiona Nóvoa (1992, p.16): “por que é que fazemos o que fazemos em sala de aula?”. Para o autor, o que fazemos em sala de aula reflete quem nós somos, o que queremos, pretendemos e buscamos como profissionais e como seres humanos, estanho sempre em constante crescimento. Todos estes fatores e questões permeiam o processo de construção da identidade docente e conseqüentemente da subjetividade do professor. Nesta senda, questiono-me: e a autoridade do professor, será que também faz parte da identidade docente? No próximo tópico, discorro sobre esta temática.

2. A noção de autoridade e a autoridade pedagógica: concepções e interfaces

Ao falar na palavra autoridade, pensamos em várias situações e temos muitas sensações tais como: obediência, medo, magia, atração, sendo que a noção de autoridade pode nos remeter a sentimentos como: coação, consentimento, aceitação, repressão, subordinação, mando, domínio entre outros. Para Machado:

a noção de autoridade é múltipla e complexa. É grande a tentação de subdividi-la em tipos, examiná-la de modo fragmentado, em cada caso específico. Há a autoridade dos pais, da família, dos mais velhos, da justiça, da tradição, da maioria, dos valores, dos professores, dos princípios, dos chefes políticos, dos líderes, da religião, entre tantas outras formas de manifestação do mesmo fenômeno. Ao examinar cada uma delas, no entanto, o que se busca é a compreensão das raízes do assentimento de coação, da renúncia a uma reação virtualmente possível e que destruiria a autoridade da aceitação da ingerência sobre as manifestações das nossas vontades, livres e conscientes (MACHADO, 2008, p 46).

O autor citando Kojève, nos instiga a refletirmos a respeito da noção de autoridade, dizendo que: “toda autoridade suscita a questão do saber por que ela existe, quer dizer, por que é reconhecida... e as respostas dadas a estas questões são diversas, a cada uma delas correspondendo um tipo particular de autoridade” (KOJÉVE, p.66 apud MACHADO, 2008, p. 47). Para Machado, é possível reconhecer e subdividir os diversos tipos de autoridade. Machado (2008, p.47) cita quatro tipos que são:

IV SIPASE

Seminário Internacional Pessoa Adulta, Saúde e Educação
"A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE: A PESSOA EM FORMAÇÃO"

- a) A autoridade do pai que apóia-se sobre a autoria.
- b) A autoridade do chefe a qual se origina da hierarquia
- c) A autoridade do mestre que está fundamentada na sabedoria
- d) A autoridade do juiz que decorre da justiça.

A primeira relaciona-se a obrigação que os pais têm de criar seus filhos sendo responsáveis pelos seus atos. Este tipo de autoridade remete e assemelha-se a relação do autor com sua obra, ou a dos mais velhos com os mais novos. Existe nestas relações, por um lado, a noção de coação consentida advinda da responsabilidade assumida; e por outro a noção de autoritarismo, que ocorre quando existe a ultrapassagem dos limites; a segunda refere-se a autoridade do chefe, do superior hierárquico. Estas relações apoiam-se numa hierarquia, onde implicam tomadas de decisão e liderança, pois, “não existe a possibilidade de expressar valores sem estabelecer prioridades, sem construir hierarquias” (MACHADO, 2008, p. 49); a terceira está fundamentada no conhecimento, na competência, na sabedoria. Pode ser representada, entre outros, através da relação professor-aluno. O mestre é aquele que conduz a aula, exercendo influência sobre os alunos; a quarta caracteriza-se pelo poder de julgar. O juiz avalia a situação e determina o que deverá ser feito. Todas estas formas de se exercer autoridades são evidenciadas na conduta do professor, que ora precisa comportar-se como um pai, como um juiz, como um autor, autor de sua conduta, de sua vida, de sua ação de seus conhecimentos ou auto- conhecimento.

Uma concepção muito importante no que diz respeito a autoridade é a cunhada pela filósofa Hanna Arendt. Para a autora: “visto que a autoridade sempre exige obediência, ela é comumente confundida como alguma forma de poder ou violência. Contudo, a autoridade exclui a utilização de meios externos de coerção; onde a força é usada, autoridade em si mesmo fracassou” (ARENDR, 2014, p. 129).

Deste modo, a autoridade implica poder, mas não se justifica na violência ou na coerção. Esta não pode estar relacionada à autoridade, pois quando é utilizada fere a autonomia enquanto interdependência necessária aos vínculos de reconhecimento e respeito social. A autoridade pode também ser comparada à capacidade de persuasão, legitimada na igualdade de participação, mas jamais força do convencimento argumentativo.

Em outra esteira, segundo o sociólogo Richard Senett: “a autoridade é uma ligação entre pessoas desiguais” (SENETT, 2014, p. 22). Quando estamos lidando com a autoridade, o sentimento que está ao seu redor é o medo que sentimos da autoridade, ou mais precisamente de quem a possui. Ao passo que reconhecemos que, necessitamos de uma figura de autoridade para sermos guiados em nossas vidas e em nossas atitudes, sendo assim, tememos perdê-la e nos sentirmos sem rumo. Na concepção de Sennett:

IV SIPASE

Seminário Internacional Pessoa Adulta, Saúde e Educação

"A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE: A PESSOA EM FORMAÇÃO"

hoje em dia, há também um outro medo relacionado à autoridade: o medo de quando ela existe. Passamos a temer a influência da autoridade como uma ameaça a nossa liberdade, na família e na sociedade em geral. A própria precisão da autoridade acentua esse medo moderno: vamos abrir mão de nossa liberdade, e nos tornar abjetamente dependentes, por quisermos tanto que alguém cuide de nós? (SENNETT, 2014, p. 27-28).

O medo destacado por Sennett, é o mesmo que os filhos sentem pelos pais, que os alunos sentem pelos professores, ele está relacionado a questão de respeito e também de crença que o líder exerce, no caso em tela, o professor é um líder e deve ser visto como tal. Neste contexto, o sociólogo alemão Max Weber observa que, “se lhe falha o êxito, o domínio oscila”, e

o princípio carismático de legitimidade, interpretado conforme seu significado primário do autoritário, pode ser reinterpretado de forma anti-autoritária. A validade efetiva da dominação carismática baseia-se no reconhecimento da pessoa concreta como carismaticamente qualificada e acredita por parte dos súditos (WEBER, 2003, p.140).

Através das palavras do autor, é possível identificarmos uma importante característica da noção de autoridade que é a questão da liderança que em muitas vezes ocorre por estar atrelada ao carisma. Quando o líder conquista o carisma, a autoridade ocorre de forma harmoniosa. O mesmo vale para o professor com os seus alunos. Nesta esteira, para Machado:

um aspecto especialmente importante no que se refere à constituição da autoridade é o da responsabilidade decorrente de que cria ou principia algo determinando uma ordem inicial, ou similarmente, a de quem faz com que alguém inicie algo, projetando-se em determinada direção. É uma enorme responsabilidade a de um pai por exemplo que traz um filho ao mundo; criá-lo é inseri-lo em determinada ordem preexistente, exercendo conscientemente uma autoridade que não pode invadir os limites da personalidade e destruir a autoria. Ou a de um professor, que com seu entusiasmo, sua vibração, faz com que alguns alunos procurem imitá-lo, ou queiram tornar-se profissionais em sua área de atuação (MACHADO, 2008, p.39).

O professor precisa ser autor de sua aula, de suas práticas e concepções docentes, bem como conquistar seus alunos, dominá-los pelo conhecimento intelectual que possuem e não pelo uso da força, seja alterando a voz ou fazendo algum tipo de ameaça para os seus discípulos. Todas as reflexões trazidas pelos autores acima podem ser perfeitamente evidenciadas e vinculadas às práticas pedagógicas dos professores estando diretamente relacionadas a noção de autoridade e, também, a autoridade que o professor exerce em sala de aula. Isso ocorre porque elas fazem parte da subjetividade de cada docente, e conseqüentemente estão intimamente relacionadas a construção da identidade profissional.

3. Considerações Finais

IV SIPASE

Seminário Internacional Pessoa Adulta, Saúde e Educação
"A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE: A PESSOA EM FORMAÇÃO"

Este trabalho buscou, através da revisão bibliográfica, refletir a respeito da autoridade do professor e de sua possível relação com a construção da identidade docente. Os resultados apontam que sem dúvida alguma, a autoridade do professor faz parte da identidade docente e que ambas são inseparáveis. Ao construir sua autoridade, o professor está se espelhando nas relações, nos conhecimentos e nas experiências que obteve e ainda obtém durante a sua trajetória de vida, seja no ambiente acadêmico, profissional ou familiar. A autoridade pode ser exercida pelo conhecimento, através do domínio daquilo que pratica e pensa, sendo que, isso faz parte da construção de sua identidade docente.

Referências

ARENDDT, H. **Entre o passado e o futuro**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2014.

CANÁRIO, R. **A ESCOLA TEM FUTURO?** Das promessas às incertezas. Editora ARTMED. Porto Alegre, 2006.

DAYRELL, J. **A escola faz as juventudes?** Reflexões em torno da socialização juvenil. In Educação e Sociedade, vol. 28, n100-Especial p. 1105-1128, outubro. Campinas, 2007. Disponível em www.cedes.unicamp.br.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, M. **Boniteza de um sonho**. Ensinar-aprender com sentido. Série Educação cidadã. Editora e livraria Instituto Paulo Freire. São Paulo, 2008.

JOSSO, M.C. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Editora Paulus, 2001.

MACHADO, N. J. **Educação e autoridade**. Responsabilidade, limites e tolerância. Editora Vozes. Petrópolis. RJ. 2008.

IV SIPASE

Seminário Internacional Pessoa Adulta, Saúde e Educação
"A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE: A PESSOA EM FORMAÇÃO"

NÓVOA, A. **Vidas de professores**. Coleção Ciências da Educação. Editora: Porto. Portugal, 1992.

SENNETT, R. **Autoridade**. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Record, 2014.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

TARDIF, M. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários – elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. **Revista Brasileira de Educação**, ANPED, São Paulo, n. 13, jan. /abr. 2000.